

FERNANDO MADEIRA



Português Pedro Trêpa buscou no Estado condições favoráveis de trabalho

FERNANDO MADEIRA



Italiano Fausto Lucignani viu o potencial capixaba e abriu o próprio negócio

INVASÃO GRINGA

Entre estrangeiros que trabalham no ES, portugueses são maioria

Desde 2011, emissão de autorizações de trabalho para imigrantes só cresce no Estado

RAFAEL SILVA
rfeitas@redgazeta.com.br

O produtor musical português Pedro Trêpa desembarcou em terras capixabas há 14 anos em busca de novas oportunidades na cena cultural do Espírito Santo. Ele veio atrás das condições mais favoráveis de trabalho e porque temia que a crise financeira europeia daquela época prejudicasse a área em que atuava.

Assim como ele, outros 806 estrangeiros redescobriram o Espírito Santo e se inseriram no mercado de trabalho capixaba entre janeiro e setembro de 2015, como mostra uma pesquisa do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). A maioria deles chega da Europa (32,5%), sendo que 19% são de Portugal, como Pedro, e 7% da Itália. Outros 6% são da Argentina.

O estudo mostra que

POTENCIAL

“Na Europa, as pessoas ganham mais, mas investir em um novo comércio é mais caro também. É um belo continente, mas já não tem muito para onde expandir. O Brasil ainda tem muito potencial, é uma terra de oportunidades”

FAUSTO LUCIGNANI
EMPRESÁRIO ITALIANO

desde 2011 a emissão de autorizações de trabalho para estrangeiros vem crescendo ano a ano. Em 2012, aumentou 14,9%, com um novo ganho de 8,8% em 2013, e um crescimento de 13% em 2014.

Os dados da pesquisa mostram, ainda, que a maior parte desses novos trabalhadores são homens

(74,6%), entre 30 e 39 anos (28,3%) e com ensino superior completo (46,3%).

OPORTUNIDADES

Para o empresário italiano Fausto Lucignani, a principal vantagem de ter vindo trabalhar no Estado foi a possibilidade de abrir um novo negócio.

“Na Europa, as pessoas ganham mais, mas investir em um novo comércio é mais caro também. É um belo continente, mas já não tem muito para onde expandir. O Brasil ainda tem muito potencial, é uma terra de oportunidades”, destaca.

Fausto chegou ao Brasil em 2005 para trabalhar na indústria, ensinando operários brasileiros de fábricas de pneus recauchutados a usar um equipamento italiano. Foi na Serra onde ele conheceu sua atual esposa e encontrou uma oportunidade para melhorar sua renda.

“Percebi que a Grande Vitória era o lugar estrate-

CENÁRIO

“Hoje, acho que não vale mais a pena sair da Europa para vir trabalhar no Brasil. O cenário lá não é dos melhores, mas a qualidade de vida ainda é bem superior, apesar de o custo de vida ser mais caro do que aqui no Estado”

PEDRO TRÊPA PRODUTOR
MUSICAL PORTUGUÊS

gicamente perfeito para uma indústria. Com intensa atividade portuária, próxima dos grandes centros de produção e com uma malha rodoviária interessante. Trabalhei no setor de rochas ornamentais e logo levantei dinheiro suficiente para abrir meu próprio restaurante”, conta o empresário.

CRISE

Para o italiano, as dificuldades econômicas brasileiras são, sobretudo, uma questão política, que pode ser resolvida em breve, enquanto que a situação no Velho Continente é diferente e um pouco mais delicada. “A Itália vive uma crise de identidade, é uma economia que já está se esgotando. O Brasil ainda tem muitas riquezas. Este mau momento é uma crise política que irá terminar logo e o país voltará a se desenvolver”, afirma.

Já o produtor musical Pedro Trêpa é um pouco menos otimista e diz que os anos de desenvolvimento no Brasil começam a se tornar passado. O português admite que começa a pensar em voltar para a Europa. “Hoje, acho que não vale mais a pena sair de lá para vir trabalhar no Brasil. O cenário lá não é dos melhores, mas a qualidade de vida ainda é bem superior, apesar de o custo ser mais caro”, conta.

ANÁLISE

Obras são atrativos

“A pesquisa mostra que enquanto o estoque de trabalhadores de uma forma geral vem caindo, o número de vínculos de estrangeiros vem aumentando consideravelmente no Estado. Esse crescimento, que começa lá em 2011, coincide com os anúncios de grandes projetos no Espírito Santo, como o estaleiro da Jurong, em Aracruz, e o porto central de Presidente Kennedy, que demandam uma mão de obra mais qualificada. As multinacionais que aqui se instalaram e todas essas grandes empresas de exportação atraem estrangeiros. A pesquisa mostra que 46,3% desses deles possuem curso superior; mostrando que são pessoas de qualificação maior. Como muitos desses projetos ainda estão em andamento, é provável que esta migração continue aumentando até 2019. Outro aspecto é que 52,7% dos estrangeiros (52,7%) têm se alocado no setor de serviços.”

ANTÔNIO RICARDO FREISLEBEM
COORD. DE ESTUDOS SOCIAIS DO IJSN

PERFIL DOS ESTRANGEIROS

▼ Quem são os estrangeiros

- 74,6% eram homens
- 28,3% com 30 a 39 anos
- 46,3% tinham o superior completo

▼ Setores

- 52,7% estão no setor de serviços
- 20% na indústria
- 16,2% no comércio

▼ Origem

- 32,5% deles são

européus

- 24,9% são da América do Sul
- 9,2% são de outras regiões da América
- 5,5% são africanos
- 5,2% vêm da Ásia

- 4,9% são da América do Norte

▼ Países

- Portugueses: 161 vínculos
- Italianos: 57
- Argentinos: 55

▼ Destino

- 77,3% ficam na Região Metropolitana do ES
- 12,2% na Região Central
- 7,7% no Sul
- 2% no Norte